

MOSTRA FOTOGRÁFICA

**Fragmentos de um tempo:
fotografias de Mariza Almeida**

Fragments of a time gone by: Mariza Almeida's photographs

Elziane Dourado (Ziza Dourado)*

A mostra fotográfica de Mariza Almeida discute questões estruturais da formação social brasileira, a partir do reconhecimento de suas expressões cotidianas forjadas nos diversos e inúmeros atos-acontecimentos de (re)existência política, sempre evidenciando sua dimensão coletiva – diretamente ou subjacente aos seus próprios significados.

Não escapa ao olhar da artista as densidades político-afetivas dos acontecimentos por ela testemunhados. Na confluência da câmera-olho, suas fotografias se complementam num continuum ruidoso, se associam e dialogam entre si e, evocam, em sua processualidade sócio-histórica, uma memória coletiva que faz pensar o mundo enquanto um lugar de antagonismos, contradições, desigualdades, exploração e, também, de resistência e emancipação.

Estas fotografias prescindem de legendas já que as particularidades das tomadas, por si só, oferecem, na fruição reflexiva, experiências para além do sensorial, provocando a dimensão cognoscível humana.

A artista trata o fotográfico como “um evento e uma revelação, mas também um lugar de memórias, um arquivo vivo do tempo.” (SAMAIN, 2012, p. 151) Deste modo, reafirmando como propõe Etienne Samain que ao “interrogar as imagens [...] [cabe] lhes perguntar [...] o que significa pensar com a elas a história humana e imaginar com elas o nosso próprio futuro”. (SAMAIN, 2012, p. 151).

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: zizadourado@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7976-513>.

DOI: 10.12957/rep.2022.68596



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Mariza Almeida*

As imagens escolhidas para esta mostra fotográfica evidenciam a força dos sujeitos políticos coletivos em seu enfrentamento a barbárie inerente a sociedade capitalista. Suas lutas políticas em prol da emancipação humana revelam, quadro a quadro, as desigualdades e o antagonismo das classes sociais constitutivas deste modo de organização da vida social.

Assim, oportuniza uma experiência de fruição do sensível em que o público leitor experimenta, sem necessidade de legendas, a potência imagética reveladora das lutas históricas em defesa da emancipação humana – força motriz que, de fato, eclode as bases da opressão e exploração.

A maioria das imagens aqui apresentadas registram um tempo que se foi – um momento histórico em que mulheres e homens foram às ruas gritar sua dor, sua indignação, seu repúdio, pedindo mudanças na sociedade, reafirmando a esperança e que a “luta continua”... Também, nesta direção Zumbi de Palmares e Paulo Freire são fontes inspiradoras.

As imagens das quebradeiras de coco representam a luta dessas mulheres fortes que se organizaram coletivamente pela sobrevivência no trabalho extrativo do coco babaçu, pelo direito ao livre acesso à terra, pela preservação das palmeiras de babaçu e por uma saúde e educação de qualidade.

Ao andar pelas ruas da cidade, o meu olhar está sempre atento as contradições da nossa realidade social, como aquele rapaz dormindo no chão da estação do trem, a mulher posando para uma foto, tendo como fundo um grafite de mulheres negras de olhar triste e expressão melancólica e o homem sorrindo sentado no chão com seu cão olhando para a objetiva. Ou, mesmo, o momento desolador no despejo de famílias que viviam há anos em um casarão em Santa Teresa e a suavidade de duas mulheres de mão dadas dando visibilidade ao amor LGBTQIA+.

A foto que encerra essa Mostra Fotográfica é a imagem da cela vazia, que aguarda os mandantes do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes.

.....
* Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz (CESTE/ENSP/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: gomesma65@gmail.com.

Referências

SAMAIN, E. As peles da fotografia: fenômeno, memória / arquivo, desejo. In: *Visualidades*. Goiânia: UFG – Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. v. 10, n.1, jan./jun.2012.







































